RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOBRE A OROGENIA DO BRASILIANO – PAN-AFRICANO: APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO LABORATÓRIO DE PETROGRAFIA MACROSCÓPICA

Laura Murta Vargas (laura.vargas@aluno.ufop.edu.br)

Alexandre Dos Reis De Oliveira (alexandre.ro@aluno.ufop.edu.br)

Gabriela Prado Lavarini (gabriela.lavarini@aluno.ufop.edu.br)

Felipe Canêdo Costa (felipe.canedo@aluno.ufop.edu.br)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

Localizado no Espírito Santo, o Complexo Intrusivo Castelo, está inserido no contexto geotectônico magmatismo pós-colisional da Orogenia do Araçuaí, e é relacionado ao colapso extensional durante a Orogenia Brasiliano – Pan-africano. A temática da ação tem como objetivo central a produção de material da ação educacional e inclusiva para estudantes graduandos e professores do ensino básico. A complexidade geológica da área, desperta curiosidade devido a importante evolução magmática do sudeste brasileiro. Esse projeto tem como objetivo específico a exposição de materiais inclusivos, como mapas táteis, para que a comunidade possa, compreender o contexto regional e como o magma evolui nesse local, sendo necessária a interação dialógica entre os acadêmicos

de geociências e a comunidade regional, garantindo a acessibilidade nesse processo, a fim de transmitir conhecimento. A metodologia foi baseada no estudo do perfil geológico da região e separação das principais fáceis para a apresentação da orogenia, também foram produzidos mapas táteis priorizando a acessibilidade e inclusão de deficientes visuais e uma pesquisa realizada com todos os participantes a partir de um questionário de opinião. Para a confecção dos mapas foram utilizados materiais como: papelão, E.V.A, papel camurça, barbante, massa E.V.A, lixa, cola de silicone, tesoura, canetão, forro de pano e palitos de plástico. Foram utilizados também alguns materiais para a produção da parte inclusiva como o reglete, punção e o papel de gramatura 180g, para a escrita em braile. Participaram do evento 45 pessoas em média, que eram em sua maioria estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto; também participaram pessoas da comunidade, educadores e pessoas de baixa visão. Os participantes, além de vivenciar atividade lúdicas inclusivas, puderam ouvir e trocar relatos de experiência acerca da inclusão em outros ambientes e como a falta dela prejudica os deficientes visuais no aprendizado. O grupo participou ativamente da perspectiva sensorial dos mapas confeccionados. Todas as pessoas que participaram do evento responderam o questionário, o que evidenciou um resultado assertivo acerca do questionamento se as pessoas sabiam que existiam projetos de extensão da universidade para a comunidade - apenas 91,7% responderam que sim, o que indica um índice de alcance considerável. Com isso, é importante ressaltar a importância da extensão para a aproximação da comunidade com os acadêmicos e o aprendizado desses assuntos de forma inclusiva e didática. Os participantes foram receptivos ao aprenderem também sobre o uso do braile e materiais táteis num contexto de educação geológica, o qual promovia a naturalização dos conceitos inclusivos e a difusão das geociências, especificamente na geologia regional do Sudeste brasileiro. Essas práticas de ações interativas, revelam a importância dos tipos de difusão de conhecimento acadêmico para deficientes visuais, em foco da conscientização dessa educação.

Palavras-chave: geologia; extensão; acessibilidade; orogenia; magmatismo.